

**Projetos de Inclusão Inter e Transdisciplinares no Colégio Santo Amaro, Abade: oportunidades de gerar Gentilezas e Interação com as pessoas com deficiência.**

**Marcos Antônio Gagliardi Cascino**

<http://lattes.cnpq.br/2007555663620388>

**Ana Maria Ramos Sanchez Varela**

<http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>

**Jerley Pereira da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/1012314103423287>

São vários os desafios no ato de educar. O maior deles é deixar de lado todas as reservas e se entregar para o novo, absorvendo todo o aprendizado do passado e estar pronto para fazer movimentos desestabilizadores, compensadores, para seguir, com coragem, perseverança, conhecimento, pesquisa, vida.

Queremos convidá-los a se despirem de tudo o que já fizeram e colocá-los em um resgate à memória. Quantas ações impensadas, descabidas, estratégias mal elaboradas, despreparadas que já manifestamos, até mesmo dentro das salas de aula. É complicado para o Educador ter de se rever, porque tem de analisar e refletir sobre determinadas consequências de suas ações. Educar, acima de tudo é não ter medo de se expor por inteiro para aquele que nos escuta. Quando nos percebem por inteiro, respeitam nossa essência e percebem que também somos vulneráveis e necessitados de compartilhar em diálogos francos as oportunidades que vão surgindo.

De que Educação estamos falando? No Brasil, em São Paulo, no bairro em que moramos ou trabalhamos? Educar é se preocupar com os que ainda precisam ser ativados, orientados, estimulados. Todos precisamos nos conhecer melhor.

A função do “ser professor” vai além, porque sua atenção é direcionada ao outro, com a necessidade de cuidados especiais com a comunicação. A Educação deveria ser método de produção de sentido e despertar dos talentos e é na família que tudo se inicia. É nela que a criança começa a enxergar e perceber o movimento da vida e perder essas oportunidades de dar

matéria prima para ajudá-la em seus hábitos e costumes, resultará em quebras fundamentais no seu desenvolvimento. A falha da presença dos pais nesse processo deixará lacunas profundas nela. Um dos caminhos para encarar esse momento pode ser o autoconhecimento.

O que está faltando para crianças e adolescentes? A atenção, até mesmo familiar. Não há muito tempo para isso. Pais e filhos mal se encontram, há falta do carinho, do abraço. E quem chega com palavras fáceis, mágicas, que os acolhe, normalmente é o estranho que lhes oferece algo novo, que pode ser prejudicial a eles. Em cada cena de telenovela, um conflito, uma dose de qualquer bebida, como se ela apagasse todos os problemas existentes. E a escola não os abraça, não os recebe, não os escuta, não os acolhe. O professor tem de ter esse diferencial, quando bem preparado, captar as emoções que emergem de dentro deles, ouvir as suas histórias, valorizar comportamentos, descobertas. Orientar com acolhimento.

Na prática educacional profissional será importante incentivar professores para terem prazer em estar e não apenas em fazer? Alguns não estão, não fazem e seus alunos percebem esse desânimo desestruturante. Resgatamos palavras de Goswami que traz em seu ativismo quântico, pensar mais em ser, para poder fazer. Entender o sentido do ser, do estar naquele momento fazendo alguma coisa.

Nosso questionamento: quem está preocupado realmente em desenvolver o ser aluno com sentido? Do ser jovem com sentido?

Segundo Fazenda (2001, p. 61), as pesquisas sobre sala de aula são fundamentais, pois ela é o elemento fundamental do conhecimento interdisciplinar.

As reflexões são exercícios fundamentais para quem deseja movimentos constantes de seus alunos ou filhos. Assim eles desenvolvem seus repertórios, não apenas baseados em “achismos”, mas em pesquisas científicas que possam acrescentar algo ao que pensam.

A responsabilidade assumida de estimular o pensamento, ler juntos, conversar sobre o que leram, dá muito trabalho e será que estamos preparados para ter trabalho? Ajudá-los a escolher leituras, além das orientadas por professores.

Os professores costumam levar ideias prontas, projetos direcionados sem ouvir os alunos, porém conversar, ouvir, aceitar, mudar, construir são palavras que dão muito trabalho. Nem sempre a harmonia é estabelecida de imediato. Os alunos não estão acostumados a serem ouvidos e suas ideias respeitadas, mas precisam ser direcionados, apaixonar-se pelo que irão fazer.

Preparar crianças e jovens para enfrentarem seus problemas nunca será tarefa fácil. Por outro lado, os professores precisam se preparar para entender sua própria realidade, sua própria história, talvez aí esteja o caminho. Convidar os estudantes a permanecer dentro das salas de aula, dar atrativos para eles, ensiná-los da importância do ouvir, entender, desenvolver... Quanto se pode fazer pela educação, para que haja força, vontade, movimento para que a transformação se faça presente.

Até quando teremos avaliações sem sentido, professores sem sentido, alunos sem sentido, a vida que se apresenta sem sentido?

A prevenção será o carinho, o respeito, o amor, a entrega, o compartilhar com ousadia, humildade, solidariedade. Resgatar valores, como se resgata os tons de delicadeza, gentileza entre as pessoas. A Unesco nos chama a atenção para projetos educacionais que possam construir sociedade livre, justa e solidária, promover o bem de todos sem nenhum preconceito, defender a paz, autodeterminação dos povos e direitos humanos repudiando a violência e o terrorismo, preservando o meio ambiente.

Vamos abrir nossos sentidos para o que temos de melhor dentro de nós, expulsar de nós nossa falta de vontade de mudar, de criar, de desenvolver. Ser um educador de verdade é assumir-se como tal, é envolver-se no processo do desenvolvimento humano para o melhor de nós mesmos.

Vamos seguir com energia, amor, compenetrados de que somos responsáveis por cuidarmos de nosso corpo físico, mas não esquecermos de aproveitar todos os momentos para nos abirmos para o novo que há em nós, que ainda está desconhecido para nós.

E os professores, quem está cuidando deles? Quem está cuidando da criança, do adolescente da família? É um repensar constante e urgente! Se as pessoas estão com dificuldade, se estão necessitadas de atenção, de saúde, como ajudá-las?

A violência tem de ser cuidada em casa, com ajuda dos profissionais. Não dá para se pensar apenas em cuidar da criança e do jovem. Se a criança ou o jovem sofrem violência, quem tem de ser cuidado? Não somente eles, mas toda sua família. Eles, pela equipe multidisciplinar da escola e a família por profissionais também experientes, que possam orientá-los.

O caminho que vai sendo traçado aqui é perceber o pensamento da inclusão, da reconstrução, principalmente na área da educação, porque é nesse eixo que tanto educador quanto educando têm a oportunidade de dialogar.

Morais (2005) apresenta as contradições e complexidades que levam à construção interna do ser. A afetividade e subjetividade complementam a ciência e permitem sua reconstrução a cada momento.

Essa abertura para Morin permite que sejam vividas as emoções e as afetividades. Por isso a reforma do pensamento é um desafio, porque criatividade, reflexão, lidar com diferenças, trabalhar em redes não complementam a necessidade que o educador tem em sua sala de aula. Reformar, reformular pensamentos, novos paradigmas, união de talentos, conhecer o próprio talento deve ser uma busca constante.

Uma proposta para a modificação dos paradigmas educacionais é pensar em ações interdisciplinares nas salas de aula. Com isso, a autoridade é conquistada, não há lugar para insatisfação ou arrogância. As palavras de ordem são humildade, cooperação, produção do conhecimento. Alunos, educador, gestor educacional tornam-se parceiros das ações exercidas.

Quando os alunos atingem os objetivos propostos são levados ao caminho do pensar, questionar e construir. A liberdade do ser individual é exercida, respeitada em todas as suas potencialidades. O educador não pode viver apenas da teoria, ele necessita dela para ser uma sustentação de suas reflexões, é a prática reflexiva. De nada adianta ficar apenas em discussões teóricas, discursos vazios e evasivos. O educador, em sala de aula, é o próprio autor-ator de suas realizações. Ao compartilhar suas ações, ele permite a coautoria dos educandos no processo. Essa é a riqueza, esse é o avanço da ciência. É acertar, errar, corrigir, vivenciar.

Audácia, coragem, esperança, vontade é assim que se apresentam as novas discussões para o educar. A reformulação de pensamentos para a educação deve passar, sem dúvida nenhuma,

pela reformulação dos pensamentos dos próprios professores e dos gestores educacionais. As novas práticas pedagógicas são desafios que requerem parceria.

A apresentação da subjetividade no campo da construção pedagógica pode ser um despertar dos educandos para novos caminhos também subjetivos, mas construídos com pesquisa e novos conhecimentos. Quando o caos se instaurar em sala de aula, o caminho deve ser o do diálogo, da humildade, da sinceridade, da serenidade, da organização, planejamento, atitude, competência, comprometimento. Promover abertura, diálogo, coerência na complexidade, não permanecer fechado para as novas teorias, novos caminhos e conhecer o processo da construção do conhecimento.

Não será possível também, hoje, em um mundo de informações deixar de ver e sentir o que acontece pelo mundo com crianças e jovens. Casos amplamente divulgados ao vivo de violência nos chamam a atenção. De que vale apenas as instituições continuarem a pensar em como atrair jovens para as escolas, se nada os atrai? O problema da educação está longe de ser resolvido.

Uma pergunta muito importante para refletirmos: Quem estará educando daqui alguns anos nossas crianças e jovens? Quem são esses profissionais? Estão se cuidando? Estão sendo cuidados? Estão revendo suas posições perante a vida?

Se a Ciência pode abranger tanto a objetividade quanto à subjetividade, mencionados por Goswami, se somos conexões com o mundo, é hora da mudança, do movimento, das transformações internas e externas. É hora de compartilharmos os sentimentos menos grosseiros, praticar virtudes e entendermos que nossa consciência é a oportunidade para desenvolvermos nossa criatividade.

É fundamental apresentar temas que são pouco explorados nas escolas. Os jovens precisam ter espaço de discussão, de reflexão, do saber ouvir, orientados pelo professor, que conseguirá apresentar essas temáticas de forma científica e real.

Treinar a escuta científica os levará ao estudo, paciência, aprendizado, desprendimento, é o prestar atenção nas pessoas, deixá-las se expressar livremente. Essa escuta mais afinada é uma habilidade que deve ser construída, refinada, captada.

Exercitar as narrativas escritas é uma tentativa de dar acesso a um percurso interior que evolui correlativamente para um percurso exterior caracterizado por acontecimentos, relações, encontros. Para Josso, a narrativa escrita fornece “no próprio movimento da sua escrita, fatos tangíveis, estado de espírito, sensibilidades, pensamentos a propósito de emoções e sentimentos, bem como atribuições de valores.” Ela também destaca a cumplicidade dos interlocutores na pesquisa, pois há um material invisível que se exterioriza para gerar a autorreflexão.

Escrever sobre casos ocorridos nas escolas, em sala de aula, é um enorme desafio, requer estar aberto em uma escuta primorosa, apurada. É necessário não apenas escutar as queixas, mas poder realizar alguns movimentos, mesmo que expressando, em formato de escrita, para poder gritar as angústias de vozes caladas.

Ao conversar com alguns gestores educacionais e professores, pudemos captar a angústia deles e com isso pudemos registrar o que acontece em algumas salas de aula. Alguns casos passam do aceitável. Algumas histórias são terríveis. Optamos por narrar uma delas contada por uma estagiária do curso de Pedagogia, que foi contratada para ser acompanhante de uma garota com Síndrome de Down.

A entrevistada ainda vive um luto de dois anos e meio pela perda do marido e para tentar se recuperar voltou a estudar e escolheu o curso de Pedagogia. Foi aluna delicada e sua pesquisa final já demonstrava preocupações com crianças que apresentam problemas de aprendizagem. O que não esperava era ter de enfrentar um problema, já que estava muito sensível ainda. Questionou-se, sentiu-se frustrada, começar estágio exatamente com aluno problema? Pensou e não desistiu, embora a frase da Professora titular tenha sido desestimuladora: “Devo ter atirado muita pedra na cruz, para ter uma menina dessas na minha sala de aula.”

Foi assim que conheceu a garota portadora com a qual teria de permanecer, durante o horário das aulas, por 4 meses. Ela passou a acompanhá-la durante as aulas, embora percebesse desde o início que desde a diretora, coordenadora e professora, alunos não tinham a mínima vontade de acolhê-la. Sua dedicação foi plena, a garota muitas vezes irritada era convidada a se retirar da sala. Ela então levava-a à quadra, ela disse adorar jogar bola, mas a professora de Educação Física logo foi avisando que não deixasse que mexesse em nada.

A estagiária fez de tudo para que a garota evoluísse, no início até trocá-la foi necessário, aos poucos, conversando muito conseguiu que ela avisasse quando queria ir ao banheiro. Ela passou a não existir naquela escola juntamente com a garota que era ignorada por todos. Sem apoio algum, a estagiária teve de se utilizar de seus conhecimentos para tentar desenvolver a garota no que podia. Percebeu que essas crianças precisam de rotina, de atenção. Procurou psicopedagogas, psicólogas externas para pedir ajuda e aos poucos ela foi orientada a como tratá-la. Nos meses que ficaram juntas, a garota evoluiu e a estagiária fez de tudo para ajudá-la, esquecendo mesmo seus problemas de solidão e tristeza, pois nos momentos em que estava com ela não havia tempo para pensar em si. Estavam muito ligadas, a estagiária respeitava até mesmo seu tempo de dormir um pouco, porque ao acordar ficava mais tranquila. Ao mesmo tempo era exigente. Foi difícil a despedida, mas ela foi orientada pela psicóloga a contar-lhe a verdade. Choraram, mas teve de ser assim. Naquela despedida a estagiária percebeu a importância da garota em sua vida, ela a havia ajudado a superar seu momento de luto.

Histórias como essas devem estar espalhadas por muitos locais e precisamos alertar a sociedade. Acreditamos que é necessário incentivar a inclusão e interação, desde que se prepare o ambiente para receber o incluído. É o que desejamos com o Projeto Gentilezas, uma sociedade que se movimenta e se transforme com as ações realizadas.

Por esse motivo, o relato a seguir tem como referência o Colégio Católico Liceo Santo Amaro, Abade. Ele tem valores cristãos, valoriza as histórias de seus alunos, tem a família como participante desse processo humanístico e tem por missão formar cidadãos criativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Nosso caminho para comprovar a necessidade de levar os jovens a refletir, foi entregar a eles a possibilidade de levá-los à construção de projetos nesse sentido. Serão narradas as etapas de dois projetos:

- 1. Gentilezas em Cartas**
- 2. Gentilezas, agora! Acolha as pessoas com deficiência**

Estamos no momento de redefinições na concepção do conhecimento científico. Muito se explicita sobre técnicas, práticas, experiências. Mas quem está realmente preocupado com a transformação do comportamento humano? De que maneira educar os estudantes de uma geração tecnológica? A sociedade exige movimentos constantes e se torna necessário incentivar

práticas que possam ser transformadoras dentro de cada ser, para que ele próprio seja o seu incentivador, auxilie e incentive o outro que está ao seu lado. Com essa proposta surge o projeto Gentilezas, aplicado nas ruas, nos parques, nas escolas da cidade de São Paulo, por estudantes universitários e incentivado pelos pesquisadores do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Gentilezas. Esse projeto já está em prática há mais de 10 anos com pessoas de diferentes áreas do conhecimento. Os pesquisadores ainda questionam se as ações urbanas contribuem para que o ser humano possa pensar e fazer diferente, resgatar e incentivar o que há de melhor dentro de si?

Para responder a essa pergunta, preferimos demonstrar na prática educativa como apregoa a Interdisciplinaridade. Apresentamos ao leitor O Projeto Gentilezas no espaço urbano que tem trazido contribuições e tendências transformadoras para a sociedade. São mais de nove etapas do projeto, sempre com atuações diferenciadas nos grupos sociais. Varella, Pereira e os pesquisadores do Centro de Estudos e Pesquisas têm desenvolvido diferentes etapas do Projeto, seja nos espaços urbanos, nos hospitais, nas Empresas, nas universidades, com pessoas, com animais. Em todos os lugares pelos quais é aplicado, sempre deixa as sementes de Gentilezas.

Um dos objetivos do Projeto Gentilezas é estimular o estudante a desenvolver ações gentis, utilizando palavras de gentilezas, nos espaços urbanos. Os estudantes escolhidos são de diferentes áreas do conhecimento. A metodologia utilizada é a Pesquisa-ação.

### **Nestes escritos optamos por apresentar a fase 9 do Projeto: Gentilezas em cartas.**

Um dos objetivos dessa fase é levar as pessoas a escrever cartas com palavras gentis a um parente ou amigo. Os resultados têm sido incríveis, vão desde agradecimentos de quem escreveu e de quem recebeu a carta: transformação interna e conjunta.

“Gentilezas é um movimento científico de novas descobertas, novas vontades, para construirmos oportunidades para todos com os quais convivemos, para que possam gerar mais ações para a construção de um mundo mais generoso e equilibrado” ressalta Varella.

O Projeto Gentilezas tem conseguido atingir seu resultado científico de auxiliar na transformação social e individual.



A presença do Projeto no Liceo Santo Amaro, Abade comprovou mais uma vez o que nossas pesquisas têm demonstrado: as gentilezas precisam ser ensinadas e incentivadas.

Os valores que nos conduzem a atitudes do bem, insistem em irem embora de nossa sociedade, mas cabe a nós, educadores, persistirmos na tarefa de conduzir nossos estudantes à abertura de sentidos e poderem exercitar as experiências necessárias para fundamentar seus repertórios individuais. Experiências únicas, que deixarão marcas de possibilidades de serem diferentes em uma sociedade que teima em ter atitudes com pouco desenvolvimento humano.

A seguir alguns detalhes do Projeto Gentilezas vivenciados no Liceo Santo Amaro, Abade, com a parceria dos alunos do Colégio Técnico Ítalotech, grupo de Enfermagem.



## 1. Gentilezas em cartas

O Projeto Gentilezas em cartas no ano de 2021, encontrou no Liceo Santo Amaro, Abade um parceiro fundamental para dar sequência às ações de gentilezas. Seu diretor Professor Dr. Marcos Gagliardi Cascino abriu sua Instituição de Ensino para que todo planejamento fosse realizado, juntamente com o incentivo da Diretora Pedagógica Maria Carolina Moraes Danelon Jerônimo e da Coordenadora de Relacionamentos Francisca Maria Emília Pinto. Um trabalho com muitas pessoas envolvidas para conseguir incentivar os alunos a conhecerem mais sobre o projeto Gentilezas em cartas.

Foi escolhido o dia 29 de maio, dia Nacional da Gentileza, para colocar em prática as cartas direcionadas aos pais. Em visita ao Liceo, a líder do Centro de estudos e pesquisas sobre Gentilezas, a pesquisadora Ana Maria Ramos Sanchez Varella, em parceria com o pesquisador Jerley Pereira da Silva levaram os alunos o projeto **Gentilezas em cartas**.

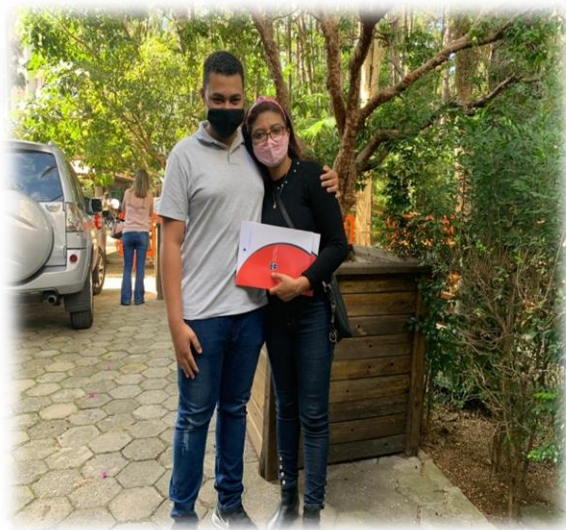
Convidada a ministrar algumas aulas de Língua Portuguesa, a Professora Varella, autora do Projeto, respeitou o conteúdo da disciplina e aproveitou a temática de narrativas para convidar os alunos a participar do Projeto escrevendo cartas aos pais. O objetivo era incentivá-los ao exercício da expressão gentil, utilizando uma forma especial de comunicação, com palavras de agradecimento e reconhecimento. “Seja a gentileza!” Essa foi a frase que os alunos escolheram para representá-los.

As cartas foram preparadas individualmente, cada aluno optou por escrever apenas para a mãe ou pai ou para os dois juntos. Professora e alunos puderam preparar suas escritas com cuidado, com o devido valor de uma linguagem bem escrita e revisada para não decepcionar quem iria recebê-las. Essas cartas minuciosamente cuidadas seriam entregues, com fator surpresa, no dia da reunião dos pais e professores. Os alunos surpreenderam seus pais, porque não estavam preparados para viverem essa emoção. Entraram, com a autorização do Diretor, na reunião e surpreenderam. Explicaram o projeto e entregaram suas cartas a eles. Ao abrir as cartas, muitas surpresas, muitas desculpas, muitas verdades, muitas emoções.



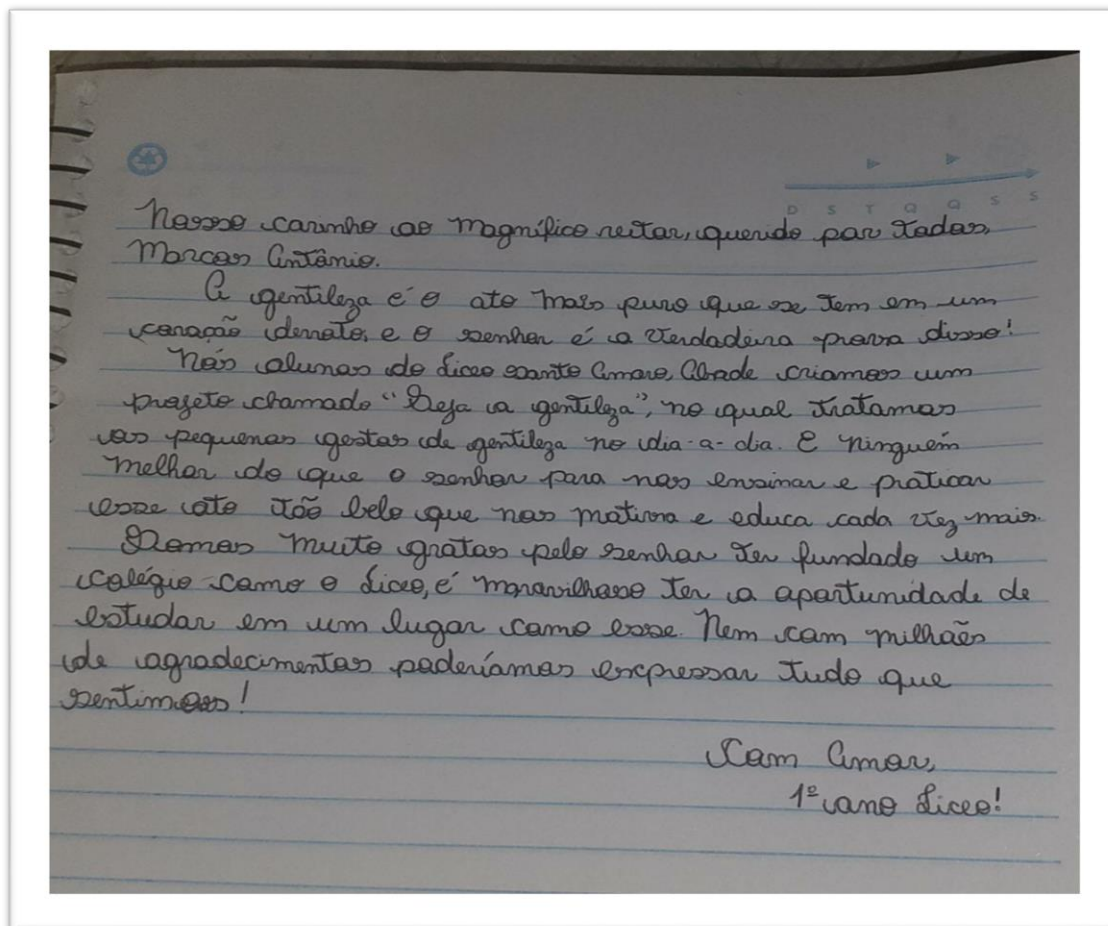
Com certeza foi um dia de encontro entre pais e filhos, momentos inesquecíveis, de reconhecimento e gratidão. A confraternização foi geral, pais e filhos se abraçando emocionados com tanta delicadeza. Tiraram fotos juntos, felizes para marcar esse momento,

que para alguns foi um reencontro. Havia pais que não estavam conversando com seus filhos, com mágoas por atitudes vivenciadas.



**O projeto Gentilezas em cartas tem esse objetivo de surpreender, as cartas têm o poder do extravasar emoções, de tocar o coração das pessoas que as recebem.**

Não foram apenas os pais que ficaram emocionados. Fizeram uma carta de agradecimento ao Diretor e aos envolvidos no Liceo. Um movimento de olhar para o outro, exercício de cidadania, respeito e carinho.

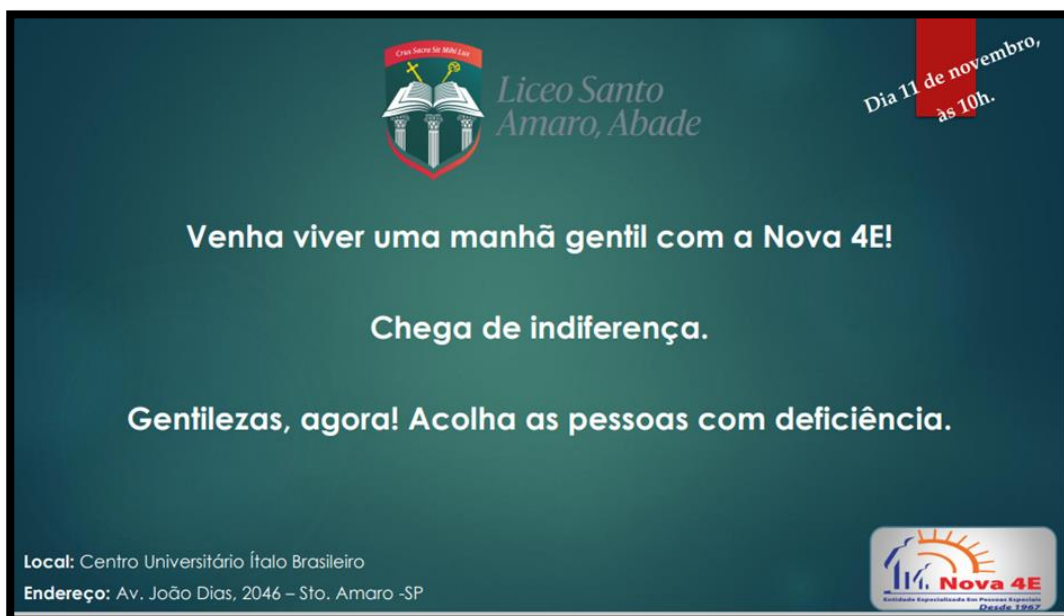


Esse é o Projeto Gentilezas em cartas, já premiado em vários congressos, porque um de seus principais objetivos é incentivar comportamentos diferentes na convivência no dia a dia.

Para conviver em família é necessário que as pessoas que nela convivem não se esqueçam desse exercício de transformar o dia, a convivência, com a utilização de palavras gentis.

A pesquisadora Varella explicou que o projeto **Gentilezas em Cartas** tem emocionado as pessoas que escrevem e recebem os escritos. Para ela, "as cartas fortalecem não apenas aspectos educativos, mas permitem uma vivência interna de reconhecimento e identificação do que cada um pode fazer para melhorar o mundo e torná-lo mais gentil."

## **2. Gentilezas, agora! Acolha as pessoas com deficiência chega de indiferença. Venha viver uma manhã gentil com a Nova 4E**



Mais uma vez uma recepção do tema abraçada pelo Diretor do Liceo Professor Dr. Marcos Gagliardi Cascino. Colocou-se à disposição e determinou à coordenação que tudo fosse feito com atenção e cuidados.

A ideia apresentada por Varella e Pereira foi que houvesse uma interação entre os alunos do Liceo com as pessoas que frequentam ou moram na Instituição Nova 4 E. Essa Instituição recebe e educa pessoas com deficiência intelectual, com idades entre 7 e 70 anos. A proposta era levá-los até o Liceo, serem acolhidos pelos alunos e vivenciarem um dia muito especial.

Quantas pessoas foram envolvidas! Um esquema que envolveu um projeto realizado especialmente para a Nova 4E e outro para o Liceo.

### **Etapas realizadas na Nova 4 E**

O primeiro movimento foi pensar em outros parceiros para auxiliar no transporte, na alimentação, nas lembranças, nos lanches. Em seguida, preparar as autorizações da família dos usuários da Nova 4E e preparar os funcionários para irem juntos na visita.



### **Etapas realizadas no Liceo Santo Amaro, Abade**

Com a criatividade da Diretora Pedagógica Maria Carolina Moraes Danelon Jerônimo e com o apoio da Coordenadora de Relacionamentos Francisca Maria Emília Pinto, a organização foi sendo traçada.

Houve patrocínio para o transporte, para os lanches e muito comprometimento de todos os que prestigiaram essa ação.

### **Projeto idealizado**

#### **Café Solidário – Acolhendo em comunhão**

Acolhimento com um café da manhã, realizado pelos alunos do Liceo e Ítalotech.

#### **Sinais vitais, cuidar da saúde, um acolhimento ímpar**

Colaboração dos Professores Samuel Pereira e Reginaldo Hilário ao lado dos alunos do Curso de Educação Profissional de Nível Médio – Técnico de Enfermagem.

#### **Sensibilidade no Liceo: Acolhendo, tocando e sendo feliz!**

Colaboração do grupo Coro e Instrumentos Bravissimi.

### **A família Liceo acolhe e pinta!**

Colaboração da Professora Magda Maria Barbosa.

### **No palco do Liceo e da vida: acolhimento, gentilezas e amor!**

Colaboração da Professora Ariane de Souza Rosa.

### **Spazio Itália, conhecendo e passeando com a natureza!**

No dia marcado, os usuários da Nova 4E foram recepcionados pelos alunos e Professores do Liceo e do Ítalotech. Cada grupo de alunos ficou responsável por um usuário da Nova 4E.



A Coordenadora de Relacionamentos Francisca Maria Emília Pinto cuidou de cada detalhe do lanche da manhã e o da saída, juntamente com os alunos de Enfermagem do Ítalotech. Antes das atividades foram recepcionados com esse carinho do alimento. Cada detalhe foi pensado para que os convidados pudessem ser bem atendidos. Os alunos se desdobraram em atenção e carinho.



Foram momentos de intensa generosidade, os convidados receberam dos alunos do Colégio o que tinham de melhor. Perceberam no desenvolvimento do Projeto, a oportunidade que teriam para o exercício da gentileza, da importância dessa interação, desse acolhimento. Do lado dos convidados, a alegria estava em cada rosto, por estarem em um local diferente e acolhedor. O início surpreendeu a todos, os convidados da Nova 4E apresentaram seu coral.





“Estamos aprendendo muito com eles, trouxeram alegria!” Depoimentos de alunos do Liceo Santo Amaro, Abade.

Os alunos do Liceo retribuíram a gentileza e entregaram os instrumentos que eles mesmos confeccionaram aos convidados. Todos tocaram juntos os instrumentos embalados por duas músicas. Uma manhã diferente e marcante, cantaram, pintaram, participaram de jogos teatrais, acolheram, compartilharam de novas experiências.



No final, compartilharam mesas de almoço e passearam com eles pelos espaços do Liceo.





Os convidados da Nova 4 E perceberam o cuidado do Liceo Santo Amaro, Abade em ter um dia pleno de interação.

No teatro, participaram de jogos teatrais e de dinâmicas preparadas para unir todos os participantes.



Para encerrar a manhã, almoçaram juntos no restaurante Americo's Restaurante, que preparou um cardápio especial. Em seguida foram passear pelo "Spazio Italia", o espaço onde fica o Liceo. Na saída para o ônibus receberam sacolinhas com surpresas e lanches.



Foram embora desejando que outras possibilidades de encontros com outras Instituições de Ensino possam ocorrer, que sejam acolhidos com esse mesmo carinho por outros alunos que forem educados para aceitar incluir com amor, generosidade e gentilezas. Esse é um dos objetivos do Projeto Gentilezas, da Ciência das Gentilezas, que com certeza fortalecerá o sentido humanista da vida e a Educação precisa incentivar e educar para que esse processo se concretize.

Os Projetos realizados no Liceo Santo Amaro, Abade mostraram ser possível aplicar ideias bem estruturadas, interdisciplinares, com toques de transdisciplinaridade. Mostrou que é possível vivenciar a **Interação com gentilezas, porque ela gera inclusão das pessoas com deficiência.**